

## Perspectivas de António Nóvoa de 2010 a 2018

### Perspectives of Antonio Novoa from 2010 to 2018

DOI:10.34117/bjdv7n3-020

Recebimento dos originais: 08/02/2021

Aceitação para publicação: 01/03/2021

#### **Luana Priscila Wunsch**

Doutora em Educação. Professora do PPGENT – UNINTER

E-mail: LUANA.W@uninter.com

#### **Fernanda Aparecida Greboge**

Graduada em Pedagogia, Centro Universitário Internacional – UNINTER

E-mail: greboge.feer@hotmail.com

#### **Aline Dias de Lima**

Graduada em Pedagogia, Centro universitário Internacional – UNINTER

E-mail: alinedlima1998@gmail.com

### **RESUMO**

O presente trabalho demonstra uma revisão sistemática da literatura sobre os trabalhos publicados por António Nóvoa entre os anos de 2010 a 2018, a fim de encontrar os assuntos mais comentados e pesquisados pelo autor. António Nóvoa é uma referência mundial sobre formação de professores, portanto pesquisar o que ele pública e pensa é essencial para esta linha de pesquisa. Com base nos textos escritos pelo professor Nóvoa foi possível chegar a três categorias mais explanadas nestes últimos oito anos, que servem de guia para futuras pesquisas e para o mapeamento da pesquisa sobre a formação de professores na atualidade. Ao analisar os resultados é notável compreender que ainda há muito que se estudar e principalmente fazer pela formação de professores, que infelizmente é muito burocratizada e necessita de uma reestruturação, incentivando os futuros docentes a aprenderem com professores já atuantes, que possam lhes passar experiências e vivências necessárias ao dia a dia nas escolas. Ao fortalecer, assim, a participação dos professores na sociedade e, conseqüentemente, a valorização docente, além de aproveitar o conhecimento já construído por estes educadores. É necessário que os professores participem de suas próprias formações que sejam atuantes no próprio conhecimento. É importante enfatizar que nesse artigo também apontamos a opinião do autor sobre as tecnologias, devemos pensar nelas pedagogicamente.

**Palavras-Chave:** António Nóvoa, Formação de Professores, Instituições Formadoras, Organização, Importância e Práticas.

### **ABSTRACT**

This study concentrates on a review of literature written by Antônio Nóvoa, published between 2010 and 2018, the aim of this paper is to find the most commented subjects searched by the author. Antônio Nóvoa is a world reference about teacher's training; therefore, searching his publications and his thoughts is essential for this field of searches. Based on the work written by teacher Nóvoa, it was possible to get to three categories

most explored on the last eight years, which will be the guide for future researches and for the mapping of searches about nowadays teachers training. By analyzing the results, it is noticed that there is a long way to study, specially, there is a lot to do about teacher's training. There is a lot of paperwork that need to be renovated, in order to incentive future teachers to learn with the actual ones that already work teaching, and are able to share their experiences needed daily at schools. Straining the participation of teachers on society and accordingly recognizing the value of a teacher, also, using the knowledge built by these teachers. The teachers need to participate of their own formation; they need to be designers of their own knowledge. It is important to emphasize that in this paper we underline the view of the author about technology, we need to think about it in a pedagogically.

**Keywords:** António Nóvoa, Teachers training, Training Institutions, Organization, Importance and Practices.

## 1 INTRODUÇÃO

A sociedade atual é conhecida pela evolução rápida das tecnologias digitais, tudo se transformou, a forma que nos relacionamos, comunicamos, produzimos e aprendemos, a escola, com seu papel fundamental de auxiliar seus educandos a se conhecerem, perceberem suas potencialidades e superarem suas dificuldades, precisa, não somente alinhar-se ao tempo, mas também, saber o que está fazendo e fazer com qualidade e quem está nas escolas lidando com os alunos desta geração, são os docentes. Por isso é preciso pensar na formação de professores, pois é através dela que se construirá um novo modelo de educação, com docentes mais compromissados com a educação e atentos as dificuldades locais e devidamente bem preparados para atuarem em todos os contextos. Se queremos eficácia e um ensino bom, precisamos reformar e pensar na formação de professores e segundo Nóvoa (1992 *apud* Wunsch, 2013, p. 30) “não há ensino de qualidade, nem reforma educativa, nem inovação pedagógica, sem uma adequada formação de professores”.

Busca-se neste trabalho apresentar as perspectivas do autor António Nóvoa, pois, ele é um autor, conceituado e é um dos pioneiros em formação de professores, ou seja, é uma referência para nós pesquisadores desta mesma linha, até 1992 havia poucas pesquisas sobre esta temática, não dando muita visibilidade ao tema, até que Nóvoa, percebe que é preciso e é possível, por isso acreditamos que, não é possível falar de formação de professores e não citar, não pesquisar sobre António Nóvoa.

Sob tal cenário é necessário que os professores repensem e reflitam sobre suas práticas, analisem as suas maiores dificuldades e repassem estes problemas as instituições

formadoras, para que estas consigam formar novos docentes preparados para estas realidades.

Portanto, este trabalho busca contribuir para as pesquisas na linha de formação de professores apresentando uma revisão sistemática da literatura dos textos do professor António Nóvoa entre os anos de 2010 a 2018, a fim de encontrar os principais temas por ele comentados para nos auxiliar em futuras pesquisas e compreender quais os caminhos para uma boa formação de professores.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Ao pensar nesta perspectiva de formação docente, como o especialista em formação de professores António Nóvoa, muito outros autores pesquisam esta linha e verificam os mesmos problemas (e.g. Tardif, Esteves, Wünsch, Martins e Romanowski), é possível perceber uma grande semelhança nos pensamentos e escritas, o que nos faz refletir que, já passou da hora de se pensar na formação docente adequadamente.

A formação docente não se constrói e não se recria sozinha, não é um problema que pode ser facilmente consertado dentro das próprias escolas, com os próprios professores, ele é um problema também social e político. É preciso pensar a formação de professores para os professores, para que saibam agir, ensinar e aprender em seus próprios contextos, pois segundo Wünsch (2013),

a aprendizagem é muito influenciada pelo contexto social do qual os professores proveem, diante disso, percebe-se que é preciso fornecer uma revisão não apenas nos objetivos propostos pelos professores em sala de aula, mas a partir de uma ênfase ao seu cenário social e político. (p. 54–55).

Sabemos que pensar sobre formação de professores não é fácil e reorganiza-la ou iniciá-la é muito mais, porém, é preciso começar de algum lugar, acreditamos que valorizar a profissão e seus profissionais é um ponto de partida, criar docentes mais motivados e que continuem acreditando na educação de qualidade. Tardif em uma de suas obras diz que ainda hoje a profissão docente é pensada como ofício e não como uma verdadeira profissão, nas palavras do autor,

para as autoridades políticas e os responsáveis pela educação de inúmeros países, trata-se portanto hoje de fazer com que o ensino passe do estatuto de ofício para o de profissão de nível equivalente – intelectual e estatutariamente – ao que ocupam profissões as mais bem estabelecidas como a medicina, o direito e a engenharia (TARDIF, 2013, p. 552).

E perante o papel deste professor, Martins e Romanowski (2013), relataram que quando um professor entra no ensino superior, ele chega com muitas ideias e perspectivas sobre algo que, na maioria das vezes nunca teve contato na prática. A realidade escolar e até as que são somente debatidas em sala, podem ser um “choque de realidade” para alguns, realidades que possuem o poder de influenciar a decisão de dar a continuidade na formação e na carreira ou não.

Convém salientar que, para que os profissionais da educação sejam valorizados, primeiramente devem se valorizar, devem valorizar todos os seus conhecimentos, sejam eles científicos ou experienciais e os profissionais que são mais experientes na área devem transmiti-los aos professores iniciantes, devem recebê-los bem em diversas situações, pesquisa de campo, estágios e etc, pois

em tais situações, os professores são levados a tomar consciência de seus próprios saberes experienciais, uma vez que devem transmiti-los e, portanto, objetiva-los em parte, para si mesmos, seja para seus colegas. Nesse sentido, o docente é não apenas um prático, mas também um formador (TARDIF, 2010, p. 52).

Na formação inicial existem muitas experiências ao mesmo tempo e também “se trata de um tempo de aprendizagens intensas, que podem traumatizar, e contraditoriamente despertar no professor à necessidade de sobreviver na profissão” (HUBERMAN, 1992, *apud* MARTINS; ROMANOWSKI, 2013, p. 4).

Muitos professores em sua formação inicial, ao sobreviverem a realidade da profissão, compreendem que na maioria das vezes o conhecimento ensinado nas instituições de formação profissional docente tem pouca relação com as realidades encontradas na prática profissional que irá exercer, ainda que as instituições tenham evoluído, tentando trazer a prática e a experiência para dentro da sala de aula, com estágios supervisionados e pesquisa de campos ainda não conseguem transpassar todos os contextos possíveis de serem encontrados, e os professores iniciantes, acabam descartando alguns conhecimentos, por acharem que não são tão importantes.

Porém, é preciso avaliar a qualidade das experiências práticas ofertadas pelas instituições formadoras, o conhecimento na prática é necessário e importante, se feito da maneira certa. As experiências com a prática e o contato com as experiências dos professores já atuantes são fundamentais para formação docente.

Só há formação de professores com o conjunto, com a colaboração, pois, não existe alguém que saiba mais sobre o que é preciso mudar e o que é necessário fazer do

que os próprios professores, mas também é preciso que troquem entre si informações e experiências, e “a aprendizagem por pares pode ajudar os professores a adquirirem novas aptidões e a programar novas técnicas de ensino através de fases de desenvolvimento” (WÜNSCH, 2013, p. 77), tornando assim, professores e profissionais melhores, profissionais que refletem sobre a prática diariamente e que possuem o desejo de mudar e melhorar.

Muitas vezes o professor iniciante em certas situações que necessitam de mais atenção, se sentem perdidos e sozinhos e sentem que não possuem apoio suficiente dentro do próprio ambiente de trabalho, por isso, “o apoio de professores mais experientes possibilita ao iniciante desenvolver um processo de formação na profissão” (MARTINS; ROMANOWSKI, 2013, p. 4), possibilitando através de trocas e conversas mais confiança aos iniciantes.

Sabemos que a mudança tecnológica neste século tem sido rápida e as mesmas estão entrando em nossas instituições, precisamos saber lidar, trabalhar e se aliar a elas, mas não só trazê-las para dentro, pois, apesar de muitos pensarem assim, não é tão simples, trabalhar com tais recursos na educação é muito mais complexo, porque é preciso pensá-los pedagogicamente, diante disso, muito se discute sobre quais habilidades/competências o professor do século XXI precisa ter para saber lidar com esses recursos em sala efetivamente.

Mas o que seria competente/competências na profissão docente deste século? Há um estudo que começou com o autor Shuman (1987) com o PCK (conhecimento pedagógico do conteúdo) que defende a ideia de que o professor além de saber o conteúdo, é necessário que ele consiga representá-los de diversas maneiras para que atinja todos os alunos. Porém, os autores Mishra e Koehler (2006) adaptaram essa teoria e incluíram o termo “tecnológico”, visto que neste século, apesar dos estudos de Shulman serem de extrema importância, para o século XXI já não supria as necessidades atuais, já que a evolução das tecnologias digitais se dão rapidamente. porém,

se admitirmos que a competência ou as competências só se verificam na ação profissional contextualizada [...], há que admitir que nem todas essas componentes da formação estejam orientadas, de forma imediata, para a construção e o desenvolvimento de competências dos professores. (ESTEVEVES, 2009, p. 46).

Ou seja, cada professor partindo da sua realidade e de seu contexto, precisa criar as competências necessárias para trabalhar nele. Mas, tais competências fazem parte de

sua formação e, como já mencionamos acima, professor não se forma sozinho e por muitas vezes acabam nunca alcançando as competências adequadas a seu contexto, se sentindo, por muitas vezes, perdido.

Por isso, além de se pensar na formação de professores de qualidade, é preciso pensar nos contextos possíveis que, o profissional docente, pode em alguma parte de sua carreira se deparar e saber lidar e trabalhar.

### 3 METODOLÓGICA

A pesquisa realizada se caracteriza como pesquisa qualitativa, sendo uma revisão sistematizada da literatura, que por sua vez, é a coleta de dados tendo base: a literatura sobre o tema escolhido, o processo de revisão, consiste em:

caracterizar cada estudo selecionado, avaliar a qualidade deles, identificar conceitos importantes, comparar as análises estatísticas apresentadas e concluir sobre o que a literatura informa em relação a determinada intervenção, apontando ainda problemas/questões que necessitam de novos estudos (SAMPAIO; MANCINI, 2007, p. 83).

Revisões Sistemáticas da Literatura, nos permitem ter um maior repertório de artigos, não nos limita a quantidades, pois através de uma leitura simples, já conseguimos encontrar os assuntos mais importantes de cada texto e entendê-lo de maneira rápida.

O presente estudo se classifica como pesquisa documental aplicada à educação e realizada pelo grupo de pesquisa em Formação do docente no contexto de sua prática: interação significativa das tecnologias, sobre os dados científicos publicados pelo professor António Nóvoa, entre os anos 2010 e 2018.

Primeiramente foi realizada uma busca na plataforma “google acadêmico” a fim de encontrar os trabalhos publicados por António Nóvoa no período de 2010 a 2018 (foram encontradas 16 obras), posteriormente os textos foram lidos e classificados, sendo realizado um fichamento de cada obra contendo o título, local da publicação, ano, citações relevantes e referências. Em seguida os textos foram relidos e grifados com a finalidade de se encontrar as palavras/temas mais comentados por Nóvoa, chegando assim nas incidências (palavras/temas com maior número de repetições), que foram agrupadas, dando existência às denominadas categorias.

### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a pesquisa documental realizada sobre os trabalhos de António Nóvoa,

com o objetivo de localizar os temas mais comentados e discutidos por ele, foi possível chegar a 16 obras publicadas pelo autor dentro do período de 2010 a 2018. Obras estas que deram o suporte para a continuidade da pesquisa.

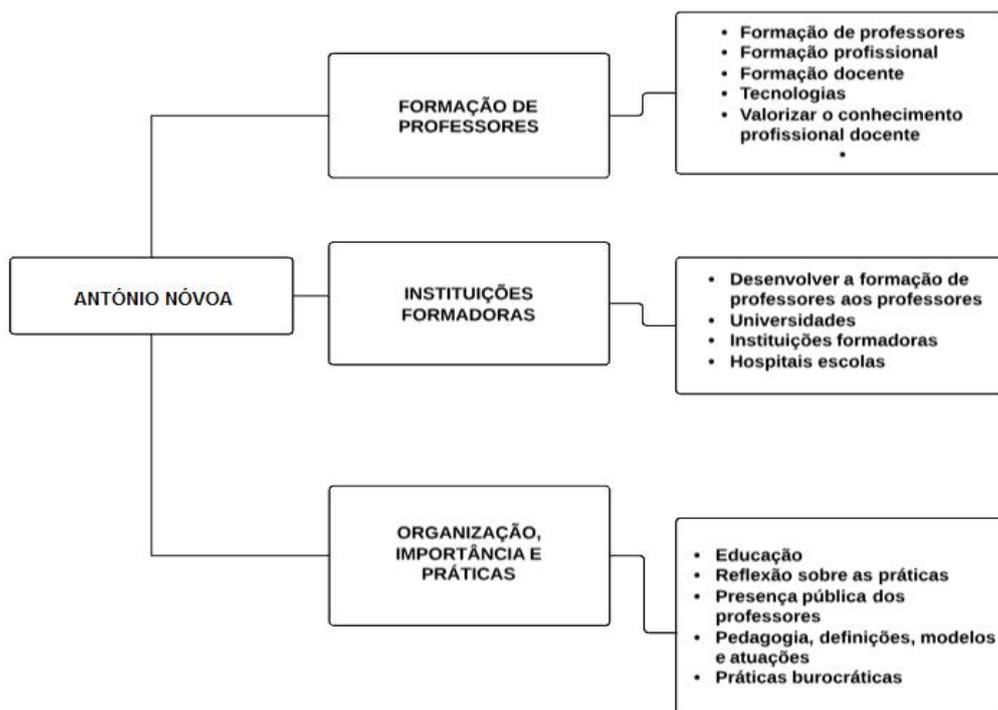
Tabela 1: Relação dos trabalhos publicados por António Nóvoa de 2010 a 2018 relatados neste trabalho.

	NOME	ANO	LOCAL DE PUBLICAÇÃO
1	ARTIGO A	2010	PERIÓDICO A
2	ARTIGO B	2011	PERIÓDICO B
3	ARTIGO C		PERIÓDICO C
4	ARTIGO D		PERIÓDICO D
5	ARTIGO E	2012	PERIÓDICO E
6	ARTIGO F	2013	PERIÓDICO F
7	ARTIGO G		PERIÓDICO G
8	ARTIGO H		PERIÓDICO H
9	ARTIGO I		PERIÓDICO I
10	ARTIGO J	2014	PERIÓDICO J
11	ARTIGO K		PERIÓDICO K
12	ARTIGO L		PERIÓDICO K
13	ARTIGO M		PERIÓDICO M
14	ARTIGO N	2015	PERIÓDICO N
15	ARTIGO O		PERIÓDICO O
16	ARTIGO P	2017	PERIÓDICO P

Fonte: As autoras (2018)

Após a leitura de todas as obras e realizado o fichamento, se deu início a busca pelas incidências, para isto os textos foram relidos e grifados em suas palavras/temas chaves, depois estas incidências foram sendo agrupadas em temas centrais, a fim de se buscar os três maiores temas narrados por António Nóvoa em suas publicações.

Tabela 2: Categorias encontradas a partir das incidências dos trabalhos publicados por António Nóvoa.



Fonte: As autoras (2018)

## 5 FORMAÇÃO DE PROFESSORES

António Nóvoa durante os últimos trinta anos é a principal fonte e referência sobre formação de professores, esse tema é seu principal objeto de estudo e por este motivo a maioria de suas obras é dedicado a essa linha de pesquisa, e faz sentido esse tema ser uma de nossas categorias, já que o autor tem um grande foco a esse tema.

Os estudos sobre formação de professores avançaram muito nos últimos cinquenta anos, porém, Nóvoa acredita que desde o começo do século XXI houve uma grande recaída e um grande regresso na parte prática. Hoje, existe muito estudo e pesquisa sobre formação profissional dos docentes do século XXI, mas “desde o início do século, percebe-se um sentimento de insatisfação, acentuado por políticas de desprofissionalização, de ataque às instituições universitárias de formação docente e de privatização da educação” (ARTIGO O, 2017, p.1109), essa insatisfação se dá desde os baixos salários até a sobrecarga de trabalho docente, o autor destaca que “é necessário pensar a formação de professores como uma formação profissional universitária, isto é, como a formação para o exercício de uma profissão, a exemplo da medicina, da engenharia ou da arquitetura” (ARTIGO O. 2017, p. 1109), é preciso que os professores participem de suas próprias formações e que tenham as trocas necessárias com os mais experientes. António Nóvoa acredita que para uma melhor escola pública no Brasil existe três pilares fundamentais que são “apostar na formação docente. Depois, na valorização dos professores, que têm níveis salariais muito baixos. E finalmente, na melhoria da infraestrutura escolares, que estão muito degradadas” (ARTIGO J, 2014, pág. 1), ou seja, não há uma mudança na educação sem a valorização dos profissionais que nela atuam e, além de valorizá-los adequadamente como profissionais se faz necessário valorizar seus próprios conhecimentos para uma nova formação de professores, segundo o autor,

os professores devem combater a dispersão e valorizar o seu próprio conhecimento docente, construído a partir de uma reflexão sobre a prática de uma teorização da experiência. É no coração da profissão, no ensino e no trabalho escolar, que devemos centrar o nosso esforço de renovação da formação de professores (ARTIGO D, 2012, pág. 16).

A formação de professores já necessitava a cinquenta anos atrás de mudanças, porém, no início deste século ficou mais visível essa necessidade, através das tecnologias digitais. Nóvoa destaca que, tudo dentro das universidades mudou e que a mudança principalmente ocorre de baixo para cima, ou seja, dos alunos para o professor e que, através os novos objetos tecnológicos a lógica instituída se rompe e que hoje a utilização

dos mesmos não se dá somente ao docente e que possuem várias formas de utilizá-los, porém, “a tecnologia, por si só, não resolve nenhum problema pedagógico” (ARTIGO K, 2015, p. 25), é necessário alguém por trás utilizando-a pedagogicamente, pois “ignorar as mudanças em curso seria escolher a cegueira em relação ao que se passa à nossa volta” (ARTIGO K, 2015, pág. 25), mas Nóvoa não foca nas tecnologias e sim no pedagógico, pois, não fazer uso das tecnologias é algo falho para este século, já que, se pretendemos educar os jovens de hoje, não podemos ensiná-los com base em maneiras de ensinar que fazem parte de um período que eles não conhecem, maneiras que marcam um período e uma época em que o mundo é muito diferente dos dias atuais.

## 6 INSTITUIÇÕES FORMADORAS

A formação de professores precisa ter como base os conhecimentos já obtidos pela sociedade nesta área, e os principais responsáveis em reunir estes conhecimentos são os docentes que já atuam a anos em salas de aulas e conhecem a realidade da educação. António Nóvoa defende este pensamento quando diz que é “necessário devolver a formação de professores aos professores. Parece-me necessário que os professores tenham um lugar predominante na formação dos seus colegas, e não têm tido. Esta é a questão central que tem que ser respondida pelas instituições formadoras” (ARTIGO F, 2013, pág. 417).

Entende-se que só será possível formar professores preparados para a realidade da educação se estes forem ensinados por profissionais que já atuam na área, Nóvoa nos traz o exemplo da formação de médicos para a educação,

não é possível formar médicos sem a presença de outros médicos e sem a vivência das instituições de saúde. Do mesmo modo, não é possível formar professores sem a presença de outros professores e sem a vivência das instituições escolares. Esta afirmação, simples, tem grandes consequências na forma de organizar os programas de formação de professores (ARTIGO O, 2017, p. 1122).

António Nóvoa defende uma reestruturação das instituições formadoras onde os professores tenham espaço para repensar as suas práticas e compartilhar experiências, colocando as instituições formadoras como o espaço adequado para este trabalho.

“Estamos perante um momento crucial da história dos professores e da escola pública. Precisamos repensar, com coragem e ousadia, as nossas instituições e as nossas práticas. Se não o fizermos, estaremos a reforçar, nem que seja por inércia, tendências nefastas de desregulação e privatização. A formação de professores é um problema político, e não apenas técnico ou institucional”

(ARTIGO O, 2017, p. 1111).

As universidades têm fundamental responsabilidade na formação dos novos docentes, porém, necessitam de apoio do governo e de políticas que alavanquem este novo processo.

## **7 ORGANIZAÇÃO, IMPORTÂNCIA E PRÁTICAS**

A reestruturação da formação docente só será possível se a organização for repensada, trazendo os professores para dentro da formação, repensando as práticas e reafirmando esta importância.

Para conseguir uma transformação de fundo na organização da profissão docente é fundamental construir novos modelos de profissão. O diálogo profissional tem regras e procedimentos que devem ser adquiridos e exercitados nas escolas de formação e nos primeiros anos de exercícios docentes. Sem isso, continuaremos a repetir intenções que dificilmente terão uma contribuição concreta na vida dos professores e das escolas (ARTIGO D, 2012, p. 18).

Toda formação docente precisa passar por dentro da prática da realidade, com apoio da sociedade e valorização desses conhecimentos.

É preciso ter consciência de que os problemas da educação e dos professores não serão resolvidos apenas no interior das escolas. É necessário um trabalho político, uma maior presença dos professores no debate político, uma consciência clara da importância da educação para as sociedades do século XXI. (ARTIGO D, 2012, p. 21).

A mudança na formação dos professores só acontecerá se houver embasamento político, contribuindo para dar apoio às instituições formadoras realizarem a formação através dos docentes já atuantes, que conseqüentemente valorizará a categoria perante toda a sociedade.

## **8 CONSIDERAÇÕES**

Pensar formação de professores (de verdade) ainda é algo muito novo, como vimos nesta pesquisa, António Nóvoa foi o primeiro pesquisador que percebeu e deu a verdadeira importância a esse tema. Porém, formação docente é um campo muito amplo e complexo, que exige de nós, pesquisadores da educação e sociedade uma devida atenção.

Nóvoa compartilha em suas obras uma linha do tempo histórica da formação de

professores, é possível perceber grandes mudanças, porém, não suficientes, e como já dito, ainda há um longo caminho que se percorrer no Brasil.

Baseando-se na perspectiva do autor na última década deixamos aqui nesta pesquisa, um auxílio para futuros pesquisadores, quatro pontos que devem ser levados em consideração ao se pensar formação docente e para que percebam o que é necessário e quais caminhos devem ser seguidos para uma formação docente de qualidade.

A partir dessas quatro entradas é possível imaginar novos modelos de organizações das instituições e dos programas de formação. Em síntese:

1º passar a formação de professores para dentro da profissão, isto é, dar aos professores um maior peso na formação de seus futuros colegas e de seus pares.

2º valorizar o conhecimento profissional docente, um conhecimento elaborado a partir de uma reflexão sobre a prática e sobre a experiência, transformando-o num elemento central da formação.

3º reconstruir o espaço acadêmico da formação de professores, num quadro de reforço das redes de colaboração e de cooperação, criando novas instituições que juntem a realidade das escolas e a realidade das escolas de formação (universidades).

4º Articular a formação de professores com o debate sociopolítico, desenvolvendo iniciativas no sentido da definição de um novo contrato social em torno da educação (ARTIGO D, 2012, p. 20).

Nóvoa por ser um dos maiores pesquisadores de formação de professores, possui um vasto acervo de publicações sobre, e apesar de ser um autor internacional, é consideravelmente fácil encontrar suas obras e compreendê-las. Pesquisando suas obras e a formação de professores, faz-nos refletir que, somente a partir do momento que pensarmos na qualidade da formação dos profissionais da educação é que será possível assegurar uma educação de qualidade, desse modo, este trabalho apontou os três principais caminhos (além de outros citados pelo autor) a serem seguidos ou melhorados para que esta realidade aconteça na prática.

## REFERÊNCIAS

- ESTEVES, M. Construção e desenvolvimento das competências profissionais dos professores. **Sísifo. Revista de Ciências da Educação**, v. 08, p. 37-48, 2009.
- FREITAS, C. Apostar na Educação para reinventar Portugal. **JL Educação**, p. 1-9, 2014.
- HUBERMAN, Michael. O ciclo de vida profissional dos professores. **Vidas de professores**, v. 2, p. 31-61, 1992.
- MARTINS, P. L. O.; ROMANOWSKI, J. P. Desafio da formação de professores iniciantes. **Páginas de Educación**, v. 6, p. 81-94, 2013.
- MISHRA, Punya; KOEHLER, Matthew J. **Technological Pedagogical Content Knowledge: A framework for teacher knowledge**. Teachers College Record, v. 108, n. 6, p. 1017- 1054, Jun. 2006.
- SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: Um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, 2007.
- SHULMAN, Lee. Conhecimento e Ensino: Fundamentos da Nova Reforma. **Harvard Educational Review**: abril de 1987, vol. 57, No. 1, pp. 1-23.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Editora Vozes Limitada, 2010.
- TARDIF, M. A profissionalização do ensino passados trinta anos: dois passos para a frente, três para trás. **Educação & Sociedade**, v. 34, n. 123, 2013.
- WÜNSCH, L. P. **Formação inicial de professores do ensino básico e secundário: Integração das tecnologias da informação e comunicação nos mestrados em ensino**. Tese (Doutorado em Educação) - Instituto de Educação, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2013.